

RESUMO SIMPLES (GERAL) - EPIDEMIOLOGIA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2020-2024.

Hamanda Feitosa Carvalho Marreira (hamandafeitosa@gmail.com)

Lázaro Gabriel Alves De Oliveira (lazarooliveira.a24@gmail.com)

Heliara Maria Spina Canela (heliaraspina@unirv.edu.br)

Introdução: A dengue é uma arbovirose transmitida pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. Tal condição é sistêmica e pode ser provocada por quatro sorotipos virais: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. O quadro clínico pode variar, observando-se desde infecções assintomáticas até manifestações graves. A sintomatologia inclui febre aguda, cefaléia, dor retro-orbitária, mialgia e artralgia, além de alterações hematológicas como o aumento de hematócrito e trombocitopenia. O manejo é baseado no alívio dos sintomas e combate a complicações como desidratação, choque e hemorragias. Atualmente, no Brasil, há dois imunizantes aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária: Qdenga e Dengvaxia. Entretanto, como tais imunizantes não se encontram amplamente disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS) para a população, o controle do vetor continua como a principal ferramenta de prevenção da doença. Assim, principalmente nas épocas chuvosas, a incidência de casos de dengue aumenta significativamente, sobrecarregando os serviços de saúde e exigindo medidas especiais. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico no Brasil dos casos de dengue no período de 2020 a 2024. **Método:** Realizou-se um estudo ecológico retrospectivo, quantitativo e descritivo por dados coletados a partir do Departamento de Informação e

Informática do SUS (DATASUS), com o levantamento dos casos prováveis de dengue no Brasil referente ao período de 2020 a 2024, selecionando os parâmetros: região, sexo, faixa etária, raça, evolução, sorotipo e hospitalizações. Resultados e Discussão: De acordo com os dados obtidos, os casos prováveis notificados de dengue totalizaram 10.871.955, dos quais 5.908.982 notificações (54,35%) foram provenientes da região Sudeste, seguido por: Sul, 2.256.292 notificações (20,75%); Centro-Oeste, 1.514.384 notificações (13,93%); Nordeste, 983.679 notificações (9,05%) e Norte, 208.618 notificações (1,92%). Em 2024 houve a maior quantidade de ocorrências, somando 6.480.688 casos (59,61%). Quanto ao sexo, o feminino foi o mais prevalente, correspondendo a 5.916.234 casos (54,42%), enquanto o masculino alcançou 4.940.358 casos (45,44%). Em relação à idade, a faixa etária de 20-39 anos foi a mais acometida, 3.834.995 casos (35,27%). Entre as raças, destacou-se a branca, 4.558.619 casos (41,93%). Sobre o desfecho, a maioria dos casos evoluiu para a cura, 8.599.888 (79,10%), já os óbitos pelo agravo foram de 9.010 casos (0,08%). Dentre os sorotipos, o DENV-1 foi predominante, com 184.827 casos (72,21%). Foram registrados 337.104 casos hospitalizados (3,10%). Conclusão: Pode-se concluir que a dengue é mais prevalente na região Sudeste, em mulheres, na faixa etária de 20 a 39 anos e na raça branca. O sorotipo DENV-1 apresentou a maior incidência, com predominância de casos não hospitalizados, e a maioria dos pacientes evoluiu para a cura. Esses dados ressaltam a relevância epidemiológica da doença e seu impacto na saúde pública, evidenciando a necessidade de estratégias eficazes de prevenção. Nesse contexto, embora a vacina Qdenga já esteja disponível no SUS, é necessário ampliar a cobertura vacinal. Ainda, medidas de educação em saúde são fundamentais para o controle do vetor, contribuindo para a proteção coletiva e a diminuição de surtos.

Palavras-chave: dengue; imunização; sistema único de saúde; infecções por arbovírus; brasil.